

O enfrentamento da violência escolar na perspectiva dos pais/familiares

Addressing school violence from the perspective of parents/family

Abordando la violencia escolar desde la perspectiva de padres/familia

Recebido: 02/03/2022 | Revisado: 09/03/2022 | Aceito: 20/03/2022 | Publicado: 27/03/2022

Maria Aparecida Beserra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-5589>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: aparecida.beserra@upe.br

Claudia Alves de Sena

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1162-3601>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: claudia.sena@upe.br

Maria Suely Medeiros Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1241-5361>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: suely.correa@upe.br

Larissa Maria Bezerra Alves da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8932-2561>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: larissasmarias@gmail.com

Cristina Maria Mendes Resende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2895-8558>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: cmariamendesr@gmail.com

Vera Rejane do Nascimento Gregório

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0129-5798>
Universidade de Pernambuco, Brasil
Email: vera.gregorio@upe.br

Twigg Phoenix de Oliveira Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8005-5778>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: twiggphoenix@gmail.com

Maria das Graça Carvalho Ferriani

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7103-4895>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: gracacarvalho@usp.br

Resumo

Objetivo: Analisar as percepções acerca do enfrentamento da violência escolar sob o ponto de vista dos pais/familiares de alunos de uma escola Estadual da Cidade do Recife. **Metodologia:** Empregou-se o método qualitativo, sendo os dados coletados por meio de entrevistas com roteiro previamente estruturado e avaliados com base na análise de conteúdo. **Resultados:** Do discurso dos entrevistados emergiram cinco categorias, a saber: A violência escolar no imaginário dos pais dos alunos; motivo da ocorrência da violência escolar; a agressão sofrida e praticada pelos filhos na escola; o reflexo da violência escolar na vida dos pais e o enfrentamento da violência escolar. Para a família a violência escolar é multifacetária e conta com diversos responsáveis, dentre eles a própria família, os alunos, o corpo docente entre outros. Os entrevistados citam que um dos principais motivos da violência na escola é a falta de educação doméstica, mas também não excluíram a falta de “pulso firme do corpo docente” e ainda acreditam que o trabalho em conjunto da família com a escola, pode minimizar o problema. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram a importância do vínculo entre a família e a escola, e que esse vínculo, pode ter grande impacto no combate à violência no espaço escolar.

Palavras-chave: Violência; Família; Escolar.

Abstract

Objective: To analyze perceptions about coping with school violence from the point of view of parents/family members of students at a State school in the City of Recife. **Methodology:** The qualitative method was used, with data collected through interviews with a previously structured script and evaluated based on content analysis. **Results:** Five categories emerged from the interviewees' discourse, namely: School violence in the students' parents' imagination; reason for the occurrence of school violence; the aggression suffered and practiced by the children at school; the reflection of school violence on parents' lives and the confrontation of school violence. For the family, school violence

is multifaceted and has several responsible, among them the family itself, students, faculty, among others. The interviewees cite that one of the main reasons for violence at school is the lack of domestic education, but they also did not exclude the lack of “a firm pulse on the part of the teaching staff” and still believe that working together with the family and the school can minimize the problem. Conclusion: The results showed the importance of the bond between the family and the school, and that this bond can have a great impact on combating violence in the school space.

Keywords: Violence; Family; School.

Resumen

Objetivo: Analizar las percepciones sobre el enfrentamiento de la violencia escolar desde el punto de vista de los padres/familiares de alumnos de una escuela pública del Municipio de Recife. **Metodología:** Se utilizó el método cualitativo, con datos recolectados a través de entrevistas con guión previamente estructurado y evaluados a partir del análisis de contenido. **Resultados:** Del discurso de los entrevistados surgieron cinco categorías, a saber: Violencia escolar en el imaginario de los padres de los alumnos; motivo de ocurrencia de la violencia escolar; la agresión sufrida y practicada por los niños en la escuela; el reflejo de la violencia escolar en la vida de los padres y el enfrentamiento de la violencia escolar. Para la familia, la violencia escolar es multifacética y tiene varios responsables, entre ellos la propia familia, estudiantes, docentes, entre otros. Los entrevistados citan que uno de los principales motivos de la violencia en la escuela es la falta de educación doméstica, pero tampoco descartan la falta de “pulso firme por parte del cuerpo docente” y aún creen que el trabajo en conjunto con la familia y la escuela puede minimizar el problema. **Conclusión:** Los resultados mostraron la importancia del vínculo entre la familia y la escuela, y que este vínculo puede tener un gran impacto en el combate a la violencia en el espacio escolar.

Palabras clave: Violencia; Familia; Escuela.

1. Introdução

A violência escolar tem aumentado a cada dia em nossa sociedade gerado uma série de consequências na vida dos escolares e seus familiares, essa situação afeta diretamente o seio familiar influenciando a vida escolar dos filhos, além desses aspectos é complexo definir as fronteiras da violência no tempo e no espaço (Silva et al., 2018). Independentemente do lugar onde a violência se apresenta, essa deve ser analisada de forma cuidadosa, sendo necessário observar os elementos entrelaçados a ela, especialmente quando o assunto é violência praticada por crianças e adolescentes (Martins & Bastos, 2016).

A questão da violência perpassa por todas as esferas que dizem respeito à condição humana, portanto, ao refletir sobre violência, é importante considerar a complexidade que singulariza o homem e suas relações com o outro e com o mundo. (Salles et al., 2016). Nessa perspectiva, também na escola, a violência está presente e assume diferentes modos de expressão (Salles, Fonseca & Adma, 2016).

De certa forma, a violência escolar, é um tema que exige muita atenção, buscando atender a todos os fatores que a envolvem. Stelko-Pereira e Williams (2010), recomendam que o uso do termo violência escolar deva estar associado à indicação: do local de ocorrência das situações de violência, de quais indivíduos estão envolvidos e se estes são autores, vítimas e/ou testemunhas, da tipologia dos atos violentos e da possível especificidade dos episódios violentos, como o *bullying* e o *cyberbullying*.

A violência no espaço escolar pode provocar consequências diversas ao desenvolvimento saudável dos escolares, tanto vítimas quanto agressores. Estar exposta a situações de agressividade pode causar prejuízos ao desenvolvimento escolar, pessoal e social da comunidade escolar (Benetti et al., 2014). Considerando que a adolescência, é o ponto mais alto da vulnerabilidade de pessoas. Evidenciam também que é no período de formação da identidade, em que o adolescente está mais exposto a situações, que poderão danificar seu desenvolvimento, a exemplo da violência (Brasil, 2021). O espaço escolar deve ser retomado como um local de proteção aos direitos da infância e adolescência, e com essa finalidade é imperativa a implementação, nas próprias escolas, de projetos de intervenção que focalizem as relações sociais entre os adolescentes e a formação dos professores e equipe diretiva para ação efetiva nos casos de violência escolar (Giordani et al., 2017).

Tendo em vista a complexidade do fenômeno da violência para a saúde pública, torna-se fundamental o desenvolvimento de pesquisas que contribuam para o planejamento, a implementação e a avaliação de ações de caráter interdisciplinar e intersetorial, buscando uma abordagem voltada para a promoção da saúde.

Com base no entendimento de que a violência no contexto escolar traz prejuízos à saúde de todos os indivíduos envolvidos, especialmente das crianças e dos adolescentes, o presente estudo procede à investigação desse fenômeno dentro do contexto da saúde pública, tendo como foco os pais/familiares, entendendo que a família desempenha um papel relevante na vida dos alunos e que a violência vivenciada pelos alunos, tem reflexos no ambiente familiar.

Relativamente poucos trabalhos acadêmicos abordam as experiências dos pais em relação a violência escolar. Essa falta de compreensão sobre as percepções dos pais diante da violência escolar é uma lacuna tanto na pesquisa acadêmica quanto no desenvolvimento de programas eficazes de prevenção desse fenômeno.

No Brasil a literatura especializada ainda carece de estudos direcionados à exploração do enfrentamento da violência no contexto escolar, dentro da perspectiva dos pais/familiares, principalmente com base em uma abordagem qualitativa. Assim, este estudo mostra-se pertinente para compreender a violência no âmbito escolar e suas implicações no seio familiar. Entende-se que essa é uma temática de suma importância para a elaboração de conhecimentos e para futuras intervenções de políticas públicas, com vistas ao enfrentamento a violências escolares e à minimização do impacto decorrente dessa violência na vida de crianças e adolescentes; por conseguinte, na sociedade. Para tanto elaboramos a seguinte questão norteadora: Como os pais/familiares enfrentam a violência escolar no seu cotidiano doméstico?

Para responder a esse questionamento, o estudo objetivou analisar as percepções acerca do enfrentamento da violência escolar com base no ponto de vista dos pais/familiares de alunos de uma escola Estadual da Cidade do Recife.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, na qual foram seguidos os princípios da pesquisa qualitativa, aqui entendida como práticas interpretativas que contemplam os sentidos que os sujeitos atribuem aos fenômenos e ao conjunto de relações em que eles se inserem (Minayo, 2010). A análise qualitativa, segundo Richardson, é a opção mais eficaz quando se almejam estudar e analisar “fenômenos sociais” (Richardson, 1999).

Nessa abordagem, procuramos compreender e contextualizar os sentidos subjacentes às falas dos participantes investigados. O estudo foi desenvolvido com pais/familiares de alunos, matriculados na Escola Estadual José Maria Recife/PE. Em termos de procedimento analítico adotado no trato dos depoimentos, neste estudo, foi utilizado o método de interpretação de sentidos, com base em princípios da análise de conteúdo (Richardson, 1999), para a interpretação do contexto, das razões e das lógicas dos depoimentos que giraram em torno das temáticas do estudo.

Na escolha dos entrevistados, foram considerados os sujeitos em números suficientes para que houvesse saturação de sentidos e foi prevista a possibilidade de inclusões sucessivas de sujeitos até que fosse possível uma discussão densa das questões da pesquisa (Minayo, 2010). Os pais/familiares entrevistados tinham em média 30 anos de idade, sendo dois do sexo masculino e oito do sexo feminino.

A entrevista foi o instrumento de coleta de dados, levando em conta que este mecanismo permite maior interação entre o pesquisador e os participantes. Ela também é uma técnica de pesquisa mais qualificada para o tipo de pesquisa proposta aqui, tratando-se de um tema delicado, “a violência”, a entrevista evita ocultação de informações importantes, portanto, foi certamente o instrumento mais apropriado, porque permitiu captar além daquilo que é dito, mas as expressões faciais e corporais que são outras formas de comunicação importantes para a construção da percepção do sujeito (Minayo, 2010). O procedimento de coletas de dados se deu no período entre fevereiro a março de 2019 na residência de cada um dos entrevistados. Após o registro das entrevistas gravadas por meio digital (mediante autorização prévia dos participantes), as

gravações foram transcritas. Os participantes foram representados alfanumericamente pela letra “E” de entrevistado, e pelo número correspondente à ordem da entrevista. A análise foi feita por meio da modalidade temática da técnica de Análise de Conteúdo, que agrupa as principais temáticas presentes nos depoimentos em categorias analíticas (Minayo, 2010); nesse caso o processo de enfrentamento, da violência escolar na visão de atores inseridos nesse contexto, isto é, pais/familiares. Caminhando nessa trajetória, elaboramos uma síntese interpretativa, procurando articular objetivo do estudo, base teórica adotada e dados empíricos.

Este estudo é resultante de uma das etapas do projeto de pesquisa “Prevenção do bullying e cyberbullying no ambiente escolar: utilização das tecnologias de informação e comunicação como uma estratégia de educação em saúde pelo Enfermeiro”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do Complexo hospitalar Oswaldo Cruz/PROCAPE, sob o processo nº 2.305.054 em 29 de setembro de 2017.

3. Resultados

Do discurso dos entrevistados emergiram cinco categorias, que serão descritas a seguir.

Categorias 01: A violência escolar no Imaginário dos pais dos alunos

A violência escolar é vista pelos entrevistados como um fenômeno multifacetário, relacionado com o mau comportamento dos alunos, como agressão contra os pares e desrespeito com a figura dos professores, o que é caracterizado como um ato de covardia.

Agressão verbal ou física\ mau comportamento, falta de respeito com os professores e o bullying (E-02).

Violência é quando eles se agredem principalmente, é uma covardia (E-03).

Toda ação que outra pessoa não gosta, briga, como o bullying (E-08)

Os tipos de violência mais citados foram a verbal e a física, com destaque aos atos caracterizados como bullying.

O bullying, a agressão verbal, briga entre alunos (E-02).

Violência contra os professores, bullying (E-04).

Todos os tipos de violência, o tráfico, bater e outras coisas (E-07).

Percebe-se que o entrevistado E-07 aponta para algo além de brigas entre alunos, referindo-se à violência de ordem judicial, quando cita o tráfico de droga.

Categoria 02: Motivo da Ocorrência da violência escolar

Conforme a visão dos pais/familiares a violência na escola é provocada pela falta de disciplina/educação doméstica. Sob essa perspectiva, fica nítido o fracasso da família enquanto instituição, sendo essa responsável pela socialização inicial da criança e do adolescente. A forma como os pais e/ou responsáveis pelos adolescentes se relacionam inspira a reprodução de condutas adequadas e inadequadas pelos filhos, mostrando a forte influência das famílias no comportamento dos adolescentes principalmente.

Começa geralmente com palavrão e brincadeira depois eles terminam se agredindo (E-03)

Falta de educação e de respeito (E-5)

Falta de educação doméstica (E-08)

Com relação à ocorrência da violência entre professor e alunos, os pais de certa forma, tentam culpabilizar o aluno; porém, não excluem o professor, apontando desqualificação, humilhações, agressão verbais e desrespeito, especialmente na sala de aula.

*Sim, principalmente por conta de divergência (E-04).
Tudo isso ocorre por falta de experiência dos professores (E-06).
Falta de respeito e de educação dos alunos (E-07)*

Categoria 03: A agressão sofrida e praticada pelos filhos na escola

Nas falas dos entrevistados, as agressões ocorrem principalmente, devido à discriminação, enquanto vítima; enquanto agressor, ocorre como forma de revidar à violência sofrida.

*Nunca sofreu, mas já praticou, porque o outro aluno falou que pegava a mãe dele (E-04).
Já sofreu violência sim, o bullying por conta do seu peso, mas, nunca praticou. (E-05)
Já sofreu sim por conta da sua cor e já praticou também como forma de revidar. (E-06)
Nunca sofreu, mas já praticou porque um colega o chamou de homossexual (E-07).*

Em relação à violência da escola, os entrevistados excluem a escola como promotora da violência, entretanto, ressalta a importância do papel da escola diante do aluno indisciplinado.

Falta de respeito entre os alunos e a falta de pulso firme da Direção (E-02)

Categoria 04: O reflexo da violência escolar na vida dos pais dos alunos

Na visão dos pais, a violência escolar tem repercussão negativa na família, pois afeta a todos.

*Incomoda-me a briga entre os alunos, por que eles ficam muito violentos em casa; afeta no meu cotidiano sim, pois o vejo ficando mais violento com a família, e eu me sinto mal. Queria que todos fossem bem comportados (E-01).
O bullying afeta sim, principalmente me provocando constrangimento (E-02).
A covardia me incomoda muito, porque eles se juntam em grupos para fazer o mal; Afeta e muito porque vai ter que envolver os pais nisso eu fico logo nervosa (E-03).
Preconceito e racismo afetam meu cotidiano, pois fico aborrecida e nervosa (E-08).*

Categoria 05: O enfrentamento à violência escolar

Quando os pais/familiares têm conhecimento da ocorrência de violência no ambiente escolar, eles se dirigem à escola para procederem a uma resolutiva da violência sofrida ou praticada.

*Vou à diretoria para tentar resolver. Na diretoria eles conversam, suspendem pra tentar resolver os problemas (E-01).
Sim, chamando os pais, e em casos extremos, chamando o Conselho Tutelar (E03).
Faço queixas, reclamações aos professores e diretores. (E-05)
Tem reuniões, mas não servem de muita coisa porque os pais não vão (E-08).
Ser minimizada sim, mas acabar não, apoio pedagógico e do conselho tutelar, além da educação doméstica. (E-09)
Existem reuniões que nem sempre dão resultado (E-10)*

4. Discussão

Neste estudo procurou-se analisar as percepções dos pais a acerca do enfrentamento da violência escolar. As expectativas dos pais são abundantes e diversificadas. Muitas vezes os pais se deparam com problemas inesperados e

complexos que atrapalham seus esforços para desempenhar o seu papel, o que gera preocupações e dúvidas, principalmente relacionado ao enfrentamento da violência escolar. Sociedades em todo o mundo esperam que as escolas preparem as crianças para uma vida livre de violência no exercício de seus direitos e deveres cidadãos. No entanto, com a crescente ameaça de violência escolar, professores, diretores e pais de alunos estão preocupados com a segurança e proteção das crianças e dos adolescentes (Elliott, 2015).

Quando questionados sobre o conhecimento de violência na escola do filho(a), o(a)s entrevistado(a)s em sua maioria responderam positivamente. Essa problemática adquire contornos maiores quando os conflitos interpessoais na escola se tornam, de fato, problemas aos olhos das autoridades, isto é, quando vêm à tona sob a forma de indisciplina, ou seja, quando atrapalham a ordem proposta, afetando-lhes diretamente (Tognetta & Daud, 2018). Do contexto educacional, as múltiplas situações que se vivenciam nas escolas e nas salas de aula, geram em alguns casos incômodos como as diferentes circunstâncias vividas pelos professores na sua prática diária ou entre professores e alunos, ou na relação entre a escola e as famílias, entre outras, que é preciso revelar e gerenciar por meio da comunicação e do diálogo (Pereira & Freixa, 2021).

A violência escolar por se expressar de muitas formas, dificulta a sua definição, ela é vista pelos pais como mau comportamento dos alunos, caracterizada pela agressão contra os pares e desrespeito com a figura dos professores, um ato de covardia. Ressalta-se que uma das formas da violência escolar que teve maior destaque foi o bullying. Um ato de desrespeito e, portanto, um problema moral, o bullying é uma forma de violência repetida, intencional, sofisticada e degradante (Tognetta, Daud, 2018), é reconhecido como uma questão que suscita grande preocupação, principalmente nos pais das crianças e adolescentes, pois está associado a um mau desempenho escolar e problemas de saúde mental (Burk et al., 2011).

Quando os pais expressaram medo de vitimização, as preocupações estavam relacionadas à crença de que seus filhos eram diferentes com base em características particulares ou aparência. Com menções específicas de gênero, raça, classe, orientação sexual, aparência, referidas pelos pais, são exemplos de indicativos de bullying baseado em preconceito, no qual uma pessoa é intimidada por causa de um estigma ou identidade social particular (Mulvey et al., 2018; Stives et al., 2019).

Compartilha-se aqui a compreensão de que a violência reforça a vulnerabilidade dessa população, pautada em processos de exclusão social, segregação, preconceito e estigmatização dos indivíduos que estão caracterizados por diferenças biológicas ou psicológicas, que são tomadas como desvios da normalidade e expressão de menor valia social. (Brasil, 2020).

Temos, em nossa sociedade atual, um cotidiano permeado de pequenas violências e agressões que se caracterizam pela falta de polidez, pela transgressão de regras de convivência e pelo acirramento do conflito nas relações humanas (Salles et al., 2016). A distinção ou a qualificação de um ato como violência e de outro como incivildade pode mascarar o que realmente acontece no cotidiano das escolas, isso mesmo sem adentrarmos a questão de que manifestações de discriminações e estigmatizações estão previstas e são passíveis de punição pelo código penal e são ao mesmo tempo uma manifestação de uma incivildade ou se constituem como micro agressões (Salles et al., 2016).

Segundo Salles, Fonseca & Adam (2016) as manifestações e as explicações para a ocorrência da violência na escola enfocam diferentes aspectos: a história de vida e os aspectos psicológicos das vítimas e dos agressores, as condições socioeconômicas da população escolar, o declínio da moral e dos valores, a falta de limites impostos pelos pais a seus filhos, as práticas pedagógicas e o sentido que o conhecimento escolar adquire. Para Marrone (2016) qualquer tipo de discriminação, ameaça ou xingamento, muitas vezes tratados como brincadeiras pelas pessoas, o que pode desencadear algum ato de violência. Esse é o tipo de acontecimento que contribui para que o ambiente escolar se torne mais hostil (Morrone, 2016).

Em um estudo realizado no Estado de São Paulo, referente aos fatores associados a ocorrência da violência escolar foi observado que o efeito da variável 'relação aluno-professor', mostrava que a qualidade da interação entre alunos e professores influenciava positivamente na prevenção ou inibição dos casos de violência (Tavares & Pietrobon, 2016). As autoras referem que “as habilidades do professor em estabelecer um bom relacionamento com os estudantes e a parceria da família com a

escola são capazes de atuarem sobre seus comportamentos, inibindo seus engajamentos em atos violentos” (Tavares & Pietrobon, 2016).

Para Togneta e Daud (2018) maior adesão aos valores morais, como a justiça, a convivência democrática, o respeito e a solidariedade, relaciona-se com maneiras mais assertivas de resolução de conflitos e com relações estabelecidas na escola para a composição de um ambiente sócio moral mais cooperativo e menos coercitivo. Dessa forma tem-se uma resposta positiva no enfrentamento à violência escolar, promovendo um ambiente saudável.

No nível relacional, salienta-se que, o maior envolvimento da família nas atividades escolares dos filhos é considerado como estratégia de enfrentamento à violência (Kappel et al., 2014). Os pais deste estudo eram muito mais propensos a intervir diretamente em nome de seus filhos, reunindo-se com o diretor. Outra descoberta importante deste estudo tem a ver com o reconhecimento dos pais sobre os impactos negativos da violência escolar no seio familiar, revelado como uma experiência angustiante para eles.

O enfrentamento à violência escolar caracteriza-se como um processo complexo, influenciado por fatores individuais, relacionais, comunitários e sociais, a construção de reflexões sobre esse fenômeno, devem ser consideradas por todos que fazem parte desse cenário escolar (Tavares & Pietrobon, 2016).

Nessa perspectiva, observou-se que o enfrentamento à violência escolar, foi vista pelos pais como um processo frágil, sem muitos resultados. Ressaltam-se que a participação ativa da família no ambiente escolar constitui importante contribuição para a prevenção da violência nas escolas, podendo facilitar as relações de convívio em casa, pois a família é o espaço em que o adolescente procura apoio nos direcionamentos das suas escolhas de vida; é onde ele extrai os exemplos para a convivência em sociedade (Silva et al., 2014).

A família é considerada parceira, quando ajuda a resolver os problemas de comportamento, auxilia na organização de eventos, comparece às reuniões e acompanha o filho na realização das lições de casa e nos estudos para as provas (Vinha et al., 2016). Chiroto & Tortella, no seu estudo, identificou que a presença de uma parceria eficaz pode ser encontrada nos discursos e nas propostas das escolas, de um modo geral; entretanto, na prática, tanto a família como a escola demonstram certa insatisfação de uma em relação a outra (Chiroto & Tortella, 2014).

Nota-se que é de fundamental importância a implantação de estratégias que promovam um clima positivo e harmônico no ambiente escolar. Para isso, é preciso uma gestão inovadora, “aberta às mudanças”, bem como a valorização dos atores escolares envolvidos (alunos, pais, professores e gestores) (Vinha et al., 2016).

A violência escolar tem um impacto significativo no sistema educacional brasileiro, sendo que uma evidência sobre este fenômeno é o clima de insegurança percebido em algumas escolas, atos de humilhação, provocação, discriminação e exclusão, são uma séria violação dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes, e, em meio a esse contexto, professores, estudantes e familiares devem trabalhar para avançar no processo educacional (Cunha, 2009).

Considerando que a violência escolar poderá repercutir negativamente na saúde de todos, um ponto importante que merece ser ressaltado é a participação do profissional de saúde no enfrentamento desse fenômeno, principalmente a participação do enfermeiro da atenção primária, que poderá desempenhar papel importante na prevenção desse tipo de violência, bem como na prevenção da violência doméstica/intrafamiliar. Sabe-se que a violência intrafamiliar repercute muitas vezes na reprodução da violência no espaço escolar e vice-versa. Este estudo apresentou novas ideias para a literatura que mostram que o envolvimento dos pais com a escola tem um impacto direto em sua experiência com a violência escolar. Esse argumento foi apresentado na literatura como escolas onde os pais participam de atividades voluntárias apresentaram menor nível de violência escolar (Soliman et al., 2018).

5. Considerações Finais

Embora acreditemos que esta pesquisa traz contribuições importantes para os pesquisadores que examinam o impacto da violência escolar no seio familiar, houve várias limitações para este estudo. Em primeiro lugar, a pequena amostra de pais que aceitaram participar do estudo; em segundo lugar em relação ao ambiente de coleta de dados, em alguns casos houve necessidade de interromper a entrevista e remarcar para outro dia.

No entanto os resultados revelam, a importância da participação dos pais/familiares no enfrentamento da violência escolar. Evidenciou-se que a violência tanto sofrida quanto praticada pelos filhos afeta a dinâmica e a saúde da família. Que a escola deve incorporar políticas de enfrentamento à violência, incluindo a família enquanto parceira. Que a temática da violência escolar possa ganhando espaço para ser discutida no ambiente escolar, com participação dos alunos, pais/familiares, professores e diretores, com o objetivo de prevenir seus possíveis efeitos sobre o desenvolvimento físico e emocional dos atores envolvidos. Os dados podem constituir um poderoso instrumento de tomada de decisão da gestão em saúde pública, tendo em vista a relevância dos achados e a direção em que eles apontam, no entanto, novas pesquisas são necessárias com participação de toda a comunidade escolar, confrontando as perspectivas do enfrentamento da violência escolar.

Referências

- Benetti, S. P. C., Schwartz, C., Soares, G., Macarena, F. & Patussi, M. (2014). Psychosocial adolescent psychosocial adjustment in Brazil – perception of parenting style, stressful events and violence. *International Journal of Psychological Research*, 7 (1), 40-48.
- Brasil. (2021). *Atlas da violência*. Rio de Janeiro, São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2021.pdf
- Brasil, Ministério da Saúde. (2020). Secretaria de Vigilância em Saúde. *Violência interpessoal contra pessoas com deficiência/transtorno no Brasil*. In: Boletim Epidemiológico, 51 (46), Brasília. file:///C:/Users/Maria/Downloads/Boletim_epidemiologico_SVS_46.pdf
- Burk, L. R., Armstrong, J.M., Park, J. H., Zahn-Waxler, C., Klein, M. H. & Essex, M. J. (2011). Stability of early identified aggressive victim status in elementary school and associations with later mental health problems and functional impairments. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 39, 225-238.
- Chiroto, L. V. L. & Tortella, J. C. (2014). *Gestão democrática e participativa: Uma revisão de teses e dissertações (1988 a 2010)*. 1 ed. Ed. Novas edições acadêmicas.
- Cunha, J.M. (2009). *Violência interpessoal em escolas no Brasil: características e correlatos* [Dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. http://www.ppge.ufpr.br/teses/M09_cunha.pdf
- Elliott, R. (2015). The real school safety debate: Why legislative responses should focus on schools and not on guns. *Arizona Law Review*, 57 (2), 523- 550.
- Giordani, J. P., Seffner, F. & Dell’Aglío, D. D. (2017) Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21 (1), 103-111.
- Kappel, V. B., Gontijo, D.T., Medeiros, M. & Monteiro, E. M. L. M. (2014) Coping with violence in the school environment from the perspectives of different players. *Interface*, 18 (51), 723 - 735.
- Martins, A. C. & Bastos, M. C. (2016). Violência escolar: uma reflexão sobre suas causas e o papel do Estado. jurisprudência e notícias. <https://jus.com.br/artigos/54350/violencia-escolar-uma-reflexao-sobre-suas-causas-e-o-papel-do-estado>.
- Minayo, M. C. S. (2010) *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11ed. Ed. Hucitec.
- Morrone B. (2016). *Violência atinge 42% dos alunos da rede pública*. <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/03/violencia-atinge-42-dos-alunos-da-rede-publica.html>.
- Mulvey, K. L., Hoffman, A. J., Gönültas, S., Hope, E. C. & Cooper, S. M. (2018). Understanding experiences with bullying and prejudice-based bullying: what matters and for whom? *Psychology of Violence*, 8 (6), 702–711.
- Pereira, A. C. R. & Freixa, M. O. (2021). Rumo à justiça social: mediação de conflitos como estratégia para prevenir a violência escolar e aprender a conviver. *Research, Society and Development*, 10 (4), 1-15.
- Richardson, R. J. (1999) *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3ed. Ed. Atlas.
- Salles, L. M. F., Fonseca, D. C. & Adam, J. M. (2016). Sobre violência e violência na escola: considerações a partir da literatura na área. In Conselho Escolar e as possibilidades de diálogo e convivência: o desafio da violência na escola / organizadora: Maria Cecília Luiz. EdUFSCar. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=46531-livro-violencia-escolar-site-pdf&Itemid=30192.
- Silva, M. A. I., Silva, J. L., Pereira, B. O., Oliveira, W. A. & Medeiros, M. (2014). O olhar de professores sobre o bullying e implicações para a atuação da enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo*. 48 (4), 723-730.

- Silva, B. R. V. S., Silva, A. O., Passos, M. H. P., Soares, F. C. S.; Valença, P. A. M., Menezes, V. A., Colares, V., Santos, C. F. B. F. (2018). Negative self-perceived health associated with school violence in adolescents. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(9), 2909-2916. DOI: 10.1590/1413-81232018239.12962018
- Soliman, H. H., Koran, J. & Gomaa, A. S. (2018). Parents' Perception of School Violence, Awareness of Risk Factors, and School Safety: An Ecological Perspective. *International Journal of School Social Work*. 3. 10.4148/2161-4148.1033
- Stelko-Pereira, A. C. & Williams, L. C. A. (2010). Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. *Temas em Psicologia*, 18(1), 45-55.
- Stives, K. L., May, D. C., Pilkinton, M., Bethel, C. L. & Eakin, D. K. (2019). Strategies to combat bullying: parenteral responses to bullies, bystanders and victims. *Younth & Society*. 51 (3), 358-376.
- Tavares, P. A. & Pietrobon, C. (2016). Fatores associados à violência escolar: evidências para o Estado de São Paulo. *Estudos Econômicos*. 46 (2), 471-498.
- Tognetta, L. R. P. & Daud, R. P. (2018) Formação docente e superação do bullying: um desafio para tornar a convivência ética na escola. *Perspectiva – Revista do centro de Ciências da Educação*. 36 (1), 369-384.
- Vinha, T. P., Morais, A., Tognetta, L. R. P., Azzi, R. G., Aragão, A. M. F., Marques, C. A. E., Silva, L. M. F., Moro, A., Vivaldi, F. M. C., Ramos, A. M., Oliveira, M. T. A. & Bozza, T. C. L. (2016) O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. *Estudos de Avaliação Educacional*, São Paulo; 27 (64), 96-127.